

O proletariado português mantém-se na mesma atitude Pela Liberdade contra a Ditadura!

A-pesar-da atmosfera dos últimos acontecimentos se ter modificado e de, por parte dos revoltosos, terem sido feitas ontem à C. G. T. declarações categóricas de propósitos anti-ditatoriais, o proletariado não deve desarmar. E' preciso estar àlerta para na primeira eventualidade entrarmos em luta contra a tirania.

Abaixo a Ditadura!

Ontem, pelas 22 horas, o sr. João Mendes Cabeçadas, irmão do comandante Cabeçadas e membro do Comité Revolucionário, convidou a Confederação Geral do Trabalho a enviar à sua presença uma comissão sua porquanto tinha necessidade de fazer-lhe comunicações importantes. A C. G. T. acedeu prontamente e, poucos minutos depois, três membros do comité da Confederação eram recebidos cordialmente, no ministério da Guerra, pelo sr. João Mendes Cabeçadas.

O motivo da conferência, como facilmente se depreende, fundamentava-se na atitude assumida pelo proletariado em face das características que anteontem e ontem de madrugada o movimento insurreccional assumira.

A entrevista decorreu num grande tom de franqueza, tendo a comissão declarado que o povo trabalhador, vendo com agrado a queda da ditadura de um partido, não podia, porisso mesmo, ver com bons olhos a constituição de uma ditadura militar.

O sr. Mendes Cabeçadas, em resposta, afirmou perentoriamente que os intuitos do movimento não eram ditatoriais, e muito menos visavam atingir qualquer das justas regalias e liberdades do proletariado. Que constavam das actas do Comité Revolucionário categóricas afirmações anti-ditatoriais e que, se porventura da parte de alguém tais intuitos se esboçassem, ele, Cabeçadas, seu irmão e todos os que leal e sinceramente se lançaram nesta insurreição seriam os primeiros a combatê-los. Os propósitos anti-ditatoriais da C. G. T. eram, afinal, embora ditados por ideologias diferentes, idênticos na sua essência.

Os membros da comissão declararam acreditar na sinceridade de quem lhes falava e esperavam a realização das suas promessas liberais, mas isso não impediria, lembraram, que alguém quizesse aproveitar-se da hora de confusão e de incerteza para estabelecer a ditadura.

Não acreditava o sr. Mendes Cabeçadas nesta última hipótese, entretanto achava lógica a atitude de prevenção da Confederação. afirmou ainda que o novo governo, em harmonia com o que já anteriormente haviam pensado os revolucionários, está disposto não só a manter todas as liberdades públicas—que, disse, têm existido mais de direito do que de facto—como a conceder à classe operária algumas regalias justas.

Ainda fez sentir o delegado do comandante Cabeçadas que os propósitos do general Gomes da Costa tampouco eram ditatoriais, embora alguns elementos monárquicos e reacconários tenham especulado com as suas palavras e pretendem influir-lhe no ânimo no sentido ditatorial. Mas aquele militar, desfeito os equívocos que a distância e a intriga geraram, estava plenamente integrado nas aspirações liberais do movimento. O actual governo, formado em Coimbra, é provisório, como não podia deixar de ser. Mas em breve as pastas serão ocupadas, na sua maioria, por civis extra-partidários, como de resto era já intenção e constava do programa da Junta de Salvação Pública. O movimento—disse—é militar, mas não militarista.

Uma ditadura em Portugal—afirmou ser sua convicção—não perduraria por muitos dias e, longe de harmonizar, lançaria o país em grande confusão e terminaria por os ditadores serem escoroados.

O avanço de tropas sobre Lisboa, garantiu o sr. João Cabeçadas não tem qualquer intuito cesariano. Serve apenas para fazer uma das habituais paradas militares que será ao mesmo tempo uma demonstração para os políticos. Fimda essa parada, que não será já de todas as divisões deslocadas, as tropas regressarão aos seus quartéis, mesmo porque é necessário entrar no regime de economias que deu motivo ao actual movimento.

A comissão, ouvidas estas declarações, transmitiu-as ao comité do movimento da C. G. T., que elaborou a nota oficiosa que noutro lugar publicamos.

São realmente agradáveis e tomamo-las por sinceras as declarações do sr. João Mendes Cabeçadas. Oxalá elas sejam confirmadas pelos factos. Mas embora os acontecimentos comecem a tomar um aspecto melhor, a Confederação Geral do Trabalho mantém a atitude que tomou. Continua votada em princípio a greve geral e o proletariado, se os acontecimentos se tornarem mais ameaçadores, efectiva-la-há. O proletariado não deve deixar-se dormir. O que ontem dissemos e a atitude que tomamos ainda não encontraram penhor sólido nem garantia bastante para se modificarem.

Proletários, alerta! A hora não é de transigências. Se os militares são contra a ditadura que o provem. Só então desistiremos da nossa atitude. Por enquanto é cedo.

Viva a Liberdade! Abaixo a ditadura!

Ficou ontem constituído um governo provisório

Parece desanuviar-se a situação surgida do movimento militar. As notícias recebidas já nos permitem supor que a estrondosa invasão das tropas de Gomes da Costa não será levada a efeito. A 8.ª divisão, diz-se, ontem, ficou detida em Aveiro e o general abreviou a sua partida para a capital.

A situação começou modificando-se depois de uma entrevista realizada em Coimbra entre Gomes da Costa e Mendes Cabeçadas. Este oficial foi acompanhado na sua ida a Coimbra pelos seguintes senhores: coronel Oliveira Gomes, major Brito Pais e Pedro de Almeida, capitão Parreira e tenentes Romão e Pais Ramos. O tenente coronel, tira do Amaral, vem acompanhado pelo sr. Mendes.

As notícias recebidas já nos permitem supor que a estrondosa invasão das tropas de Gomes da Costa não será levada a efeito. A 8.ª divisão, diz-se, ontem, ficou detida em Aveiro e o general abreviou a sua partida para a capital.

A situação começou modificando-se depois de uma entrevista realizada em Coimbra entre Gomes da Costa e Mendes Cabeçadas. Este oficial foi acompanhado na sua ida a Coimbra pelos seguintes senhores: coronel Oliveira Gomes, major Brito Pais e Pedro de Almeida, capitão Parreira e tenentes Romão e Pais Ramos. O tenente coronel, tira do Amaral, vem acompanhado pelo sr. Mendes.

A situação começou modificando-se depois de uma entrevista realizada em Coimbra entre Gomes da Costa e Mendes Cabeçadas. Este oficial foi acompanhado na sua ida a Coimbra pelos seguintes senhores: coronel Oliveira Gomes, major Brito Pais e Pedro de Almeida, capitão Parreira e tenentes Romão e Pais Ramos. O tenente coronel, tira do Amaral, vem acompanhado pelo sr. Mendes.

A situação começou modificando-se depois de uma entrevista realizada em Coimbra entre Gomes da Costa e Mendes Cabeçadas. Este oficial foi acompanhado na sua ida a Coimbra pelos seguintes senhores: coronel Oliveira Gomes, major Brito Pais e Pedro de Almeida, capitão Parreira e tenentes Romão e Pais Ramos. O tenente coronel, tira do Amaral, vem acompanhado pelo sr. Mendes.

A situação começou modificando-se depois de uma entrevista realizada em Coimbra entre Gomes da Costa e Mendes Cabeçadas. Este oficial foi acompanhado na sua ida a Coimbra pelos seguintes senhores: coronel Oliveira Gomes, major Brito Pais e Pedro de Almeida, capitão Parreira e tenentes Romão e Pais Ramos. O tenente coronel, tira do Amaral, vem acompanhado pelo sr. Mendes.

A situação começou modificando-se depois de uma entrevista realizada em Coimbra entre Gomes da Costa e Mendes Cabeçadas. Este oficial foi acompanhado na sua ida a Coimbra pelos seguintes senhores: coronel Oliveira Gomes, major Brito Pais e Pedro de Almeida, capitão Parreira e tenentes Romão e Pais Ramos. O tenente coronel, tira do Amaral, vem acompanhado pelo sr. Mendes.

A situação começou modificando-se depois de uma entrevista realizada em Coimbra entre Gomes da Costa e Mendes Cabeçadas. Este oficial foi acompanhado na sua ida a Coimbra pelos seguintes senhores: coronel Oliveira Gomes, major Brito Pais e Pedro de Almeida, capitão Parreira e tenentes Romão e Pais Ramos. O tenente coronel, tira do Amaral, vem acompanhado pelo sr. Mendes.

Angola exercer o cargo de Alto Comissário. As tropas do general Gomes da Costa ficarão retidas do Entroncamento para cima, e só seguirão para a capital as que tiverem chegado do Entroncamento para cá.

A renúncia do presidente da República

O dr. sr. Bernardino Machado, sob a imposição dos militares, renunciou ao seu alto cargo. Ao comandante Mendes Cabeçadas enviou o presidente da República duas cartas, nas quais definiu a sua atitude. Não deixaremos de registar nas nossas colunas, por interesse documental, ambas as cartas. A primeira, de carácter oficial, era assim redigida:

«Ex.ª sr.—Restaurada a ordem pública, sem violentas colisões, e entregue a constituição dum Ministério Nacional a v. ex.ª, em quem a República tanto confia, a minha missão está cumprida.

De hoje por diante, não me é possível continuar no exercício da suprema magistratura da Nação. E, em conformidade com a Constituição, o Ministério, em conjunto, assumirá a plenitude do Poder Executivo.

«A v. ex.ª os meus dedicados votos e os protestos de toda a minha afectuosa consideração.

Saúde e Fraternidade.—Palácio Nacional de Belém, 31 de Maio de 1926.—(a) Bernardino Machado.»

Ao mesmo tempo, era entregue ao comandante Cabeçadas uma outra carta, esta de natureza particular, assim redigida:

«Ex.ª sr.—Não quero que, nesta exaltação dos ânimos, se imagine que o meu critério constitucional prende de qualquer modo a sua acção política, porque lhe diminuiria a influência que, para bem da República, deve ser preponderante. E, com a minha renúncia, o seu ministério assumirá toda a autoridade da plenitude do Poder Executivo.

«Creia na dedicação muito afectuosa e grata do todo seu.—(a) Bernardino Machado.—31 de Maio de 1926.»

Segundo as declarações por si feitas a um jornalista, o dr. sr. Bernardino Machado não se conformou com o forçado encerramento das câmaras legislativas. Este facto, porém, não impedia que o presidente da República adiasse para mais propícia ocasião a sua renúncia.

As principais determinações desta atitude foi a irredutibilidade do conflito, pois o seu desejo de que se constituísse um governo nacional era contrariado. Para conjurar perigosas divergências é que o sr.

dr. Bernardino Machado resolveu entregar a plenitude do poder executivo ao ministério de cuja formação se incumbira o comandante Cabeçadas.

Nota oficiosa do Ministério da Guerra

Do gabinete do Ministério da Guerra informam-nos de que não há divergência alguma entre o sr. general Gomes da Costa e o sr. comandante Cabeçadas, encontrando-se este em Coimbra (ontem) onde foi conferenciado com o sr. general Gomes da Costa, que para esse efeito veio do Porto àquela cidade. Carecem, portanto, de fundamento as informações que têm chegado aos jornais sobre a referida divergência.

As forças concentradas

As oito divisões do exército, segundo se calcula, puzeram em movimento sobre a capital um efectivo de 30.000 homens.

A cumprirem-se as instruções que parece terem sido dadas pelo general Gomes da Costa, a roda de Lisboa juntar-se-iam, dentro de 4 dias, 17.000 homens.

Conforme já dissemos, estas tropas já não marcham sobre Lisboa, com o pretexto, que os acontecimentos confirmam ou não, de se tornar inútil, além de dispendiosa, a vasta concentração das divisões militares.

O comando da 4.ª divisão

Segundo uma informação de fonte oficiosa, o general Carmona foi investido das funções de comandante da 4.ª divisão do exército, com sede em Évora. O general Carmona fora demitido do referido cargo pouco depois dos célebres julgamentos na Sala do Risco.

Foi dissolvida a P. S. E.

Ao tenente Lopes Soares, comissário da P. S. P., foi ontem notificado que os serviços da policia de Segurança do Estado estavam dispensados até à sua dissolução. O tenente Oliveira Pío foi nomeado comissário da P. S. P., cargo que já exerceu em tempos.

Como foi recebida a noticia da greve geral

As resoluções tomadas ontem de madrugada pela Confederação Geral do Trabalho, em face da ameaça que representava a noticia do avanço do general Gomes da Costa sobre Lisboa, foram recebidas com geral simpatia pela população da capital.

As notícias conhecidas ontem de madrugada eram demasiado perigosas para que a Confederação, representando o sentir do operariado organizado e do povo liberal, não tomasse as resoluções extremas que tomou.

A votação da greve geral em princípio foi bem aceite e o proletariado preparou-se para transformar num facto positivo e grandioso o princípio em que se assentava.

Classes houve que quizeram abandonar imediatamente o trabalho, não o tendo feito porque elementos mais ponderados lhes fizeram ver a conveniência de não precipitar atitudes e de dar a todos os movimentos do operariado organizado uma unidade perfeita.

A-pesar dos acontecimentos começarem a tomar outro curso e de a hipótese Almeida, de dura feroz, cercadora das ruas da 2.ª série, parecer estar arredada, jo prof. Almeida, verar que o povo trabalhava, a 8.ª divisão, alerta e disposto a, no pueristia, por Alexandr-lançar-se na luta.

O novo governo, a Humanidade, por José Correia, a perante a História, por a clã França.

Vorram a BATALHA" no Funchal vende-se alguns aer prospecto No Bureau de La Presse.

A tod oficialm" nosos Um camarada dedicado acaba de nos go-icamerecer uma colecção do semanário an-mento em o "Terra Livre" para ser vendida favor de A Batalha. Aquel o preço de 15\$00. Alcum cama" je adon

A tod oficialm" nosos Um camarada dedicado acaba de nos go-icamerecer uma colecção do semanário an-mento em o "Terra Livre" para ser vendida favor de A Batalha. Aquel o preço de 15\$00. Alcum cama" je adon

A tod oficialm" nosos Um camarada dedicado acaba de nos go-icamerecer uma colecção do semanário an-mento em o "Terra Livre" para ser vendida favor de A Batalha. Aquel o preço de 15\$00. Alcum cama" je adon

A tod oficialm" nosos Um camarada dedicado acaba de nos go-icamerecer uma colecção do semanário an-mento em o "Terra Livre" para ser vendida favor de A Batalha. Aquel o preço de 15\$00. Alcum cama" je adon

A tod oficialm" nosos Um camarada dedicado acaba de nos go-icamerecer uma colecção do semanário an-mento em o "Terra Livre" para ser vendida favor de A Batalha. Aquel o preço de 15\$00. Alcum cama" je adon

A tod oficialm" nosos Um camarada dedicado acaba de nos go-icamerecer uma colecção do semanário an-mento em o "Terra Livre" para ser vendida favor de A Batalha. Aquel o preço de 15\$00. Alcum cama" je adon

A tod oficialm" nosos Um camarada dedicado acaba de nos go-icamerecer uma colecção do semanário an-mento em o "Terra Livre" para ser vendida favor de A Batalha. Aquel o preço de 15\$00. Alcum cama" je adon

A tod oficialm" nosos Um camarada dedicado acaba de nos go-icamerecer uma colecção do semanário an-mento em o "Terra Livre" para ser vendida favor de A Batalha. Aquel o preço de 15\$00. Alcum cama" je adon

A tod oficialm" nosos Um camarada dedicado acaba de nos go-icamerecer uma colecção do semanário an-mento em o "Terra Livre" para ser vendida favor de A Batalha. Aquel o preço de 15\$00. Alcum cama" je adon

A tod oficialm" nosos Um camarada dedicado acaba de nos go-icamerecer uma colecção do semanário an-mento em o "Terra Livre" para ser vendida favor de A Batalha. Aquel o preço de 15\$00. Alcum cama" je adon

A tod oficialm" nosos Um camarada dedicado acaba de nos go-icamerecer uma colecção do semanário an-mento em o "Terra Livre" para ser vendida favor de A Batalha. Aquel o preço de 15\$00. Alcum cama" je adon

A tod oficialm" nosos Um camarada dedicado acaba de nos go-icamerecer uma colecção do semanário an-mento em o "Terra Livre" para ser vendida favor de A Batalha. Aquel o preço de 15\$00. Alcum cama" je adon

Viva a Liberdade!

NO BARREIRO

Porque foram para a greve os ferroviários do Sul e Sueste

BARREIRO, 1.—Quando o gasolina atracou à muralha do Barreiro e o «reporter» galgou a escadaria que conduz à estação do caminho de ferro, notou que os boatos sobre um conflito entre os ferroviários e as tropas revoltosas careciam de fundamento.

No Barreiro o sossego era absoluto. Se não fosse a paralisação de todo o movimento ferroviário não se suscitaria da existência de uma greve com a importância da que está em trânsito.

Na estação nem um único soldado. O número de curiosos era também mesquinho.

Afinal o incidente entre os ferroviários e as forças militares não tinha o carácter que lhe foi atribuído.

O incidente referido resume-se no seguinte: 1.200 homens da Escola Prática de Artilharia de Vendas Novas com 50 bocas de fogo pretendiam transportar-se para o Barreiro num comboio que os grevistas deveriam organizar.

Como os referidos elementos militares se propõem apoiar uma situação de ditadura militar, o Comité dirigente da greve, de harmonia com as deliberações anteriormente tomadas, recusou a formação do aludido comboio.

Esta atitude exasperou aqueles elementos, que acto contínuo ocupavam militarmente as estações de Vendas Novas, Bombel e Cabrela e procediam ao levantamento da linha férrea no espaço compreendido entre aquelas estações.

Não satisfeitos, as forças militares acampadas em Vendas Novas, e que compreendem as unidades pertencentes à 4.ª Divisão sob o comando do general Carmona, assentavam duas bocas de fogo, uma dirigida para Casa Branca e outra para o Barreiro.

A isto se limitou o incidente no qual os grevistas se afirmaram contra os propósitos de ditadura.

Como nos encontrávamos no Barreiro, e em virtude de sobre a greve ferroviária correrem as mais desencontradas versões, quizeimos ouvir um elemento ferroviário que estivesse no segrêdo do movimento.

Esse elemento é Joaquim de Figueiredo, inteligente militante ferroviário, que um feliz acaso nos deparou.

Joaquim de Figueiredo, mal que lhe manifestámos os nossos propósitos, iniciou com as seguintes frases a sua narrativa:

—Falar da greve ferroviária, neste momento em que a nossa acção tão mal compreendida é, torna-se uma empresa arriscada. Todavia...

E explica:

—A greve foi declarada duas horas antes da eclosão do movimento. Os ferroviários tinham pendentes algumas reclamações de carácter económico e moral que conviria

obrigar a atender. Nesse sentido surgiu o movimento grevista que coincidiu com a revolta.

—Mas não houve entendimentos com os revoltosos?

—Pela natureza das suas funções profissionais os ferroviários são sempre procurados por todos os organizadores de revoltas. Dando-se, como se deu, a coincidência da greve eclodir juntamente com a revolta, aos ferroviários foi solicitado o transporte de tropas revoltosas e a recusa do transporte das tropas fiéis.

—E foi atendido o pedido?

—Como não podia deixar de ser, visto que não devíamos estar a auxiliar um governo que nos tiranizou, atendemos o pedido dos revoltosos.

—O Comité ferroviário tomou posteriormente resoluções sobre o transporte de tropas...

—E' verdade. O Comité quando verificou as nuances que o movimento ia tendo resolveu não consentir o transporte de tropas que defendessem uma ditadura militar.

E acrescenta:

—Combatendo os ferroviários a ditadura dos seus dirigentes seria uma incoerência grande acelerar a ditadura de uma classe como a militar.

—Nesse caso...

—O movimento propõe-se apenas reclamar para os ferroviários uma melhor situação económica e impedir que seja estabelecida em Portugal a ditadura militar.

—Qual será o fim do movimento grevista?

—Contamos que sejam atendidas as nossas reclamações e que sejam destituídos dos seus cargos o administrador geral, Pinto Teixeira; o director do Sul e Sueste, Plínio da Silva, e o sub-director, José de Jesus Pires.

E termina:

—Pelo menos o comandante Mendes Cabeçadas prometeu respeitar os desejos dos ferroviários e nós aguardamos que a palavra do chefe revolucionário seja cumprida.

Despedimo-nos do nosso entrevistado. Quando nos dirigíamos para a gasolina, um novo informador explica-nos, da forma que segue, o incidente a que de princípio fazemos menção:

Cinco oficiais da confiança do comandante Cabeçadas partiram para Vendas Novas com um comboio de material vazio para transportarem para Lisboa alguma artilharia. Como a artilharia de Vendas Novas só obedece ao general Carmona, o comboio regressou ao Barreiro com os 5 oficiais sem a artilharia.

Consta que as forças do general Carmona avançam sobre o Barreiro pela via ordinária a fim de tomarem conta da estação.

tenha a intenção de dissolver as associações de classe e de exercer as surdas represálias sobre as classes trabalhadoras.

Podem os nossos agrupados afirmar solenemente, nos meios que frequentam, que o governo militar não dissolverá as associações de classe, como pelo contrário colaboi-se, com elas para que se possa enfim realizar o comum objectivo de tornar mais feliz e livre de negras paçoço material o português.

A CUNA E CERTA, em muitos casos um frasco e o suficiente para uma cura. Se se comprar sem alicia esta especialidade que vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS: LISBOA, R. DA PRATA, 15 FABRIG

Umas gotas deste medicamento acalmam a tosse e o completo desaparece a tosse. O HERPETOL, e na realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPTÕES, ESPINHAS, GROSSTAS, ARDENCIA NA PELE e MURDEURAS DE INSECTOS.

Instantes depois da aplicação, o paciente vê com regozijo sintomas de restabelecimento. A CUNA E CERTA, em muitos casos um frasco e o suficiente para uma cura. Se se comprar sem alicia esta especialidade que vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS: LISBOA, R. DA PRATA, 15 FABRIG

Umas gotas deste medicamento acalmam a tosse e o completo desaparece a tosse. O HERPETOL, e na realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPTÕES, ESPINHAS, GROSSTAS, ARDENCIA NA PELE e MURDEURAS DE INSECTOS.

Instantes depois da aplicação, o paciente vê com regozijo sintomas de restabelecimento. A CUNA E CERTA, em muitos casos um frasco e o suficiente para uma cura. Se se comprar sem alicia esta especialidade que vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS: LISBOA, R. DA PRATA, 15 FABRIG

Umas gotas deste medicamento acalmam a tosse e o completo desaparece a tosse. O HERPETOL, e na realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPTÕES, ESPINHAS, GROSSTAS, ARDENCIA NA PELE e MURDEURAS DE INSECTOS.

Instantes depois da aplicação, o paciente vê com regozijo sintomas de restabelecimento. A CUNA E CERTA, em muitos casos um frasco e o suficiente para uma cura. Se se comprar sem alicia esta especialidade que vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS: LISBOA, R. DA PRATA, 15 FABRIG

vivo tiroteio contra os militares, que fugiram para parte incerta.

Pouco depois, chegaram duas «camionetas», conduzindo sargentos e marinheiros do Vale de Zebro que, juntamente com os civis, formaram um comitê. Deliberaram substituir imediatamente o administrador por um indivíduo chamado João da Costa Júnior, que tomou logo posse.

Os assaltantes, depois de terem causado alguns feridos ligeiramente, seguiram para o Barreiro, a fim de conseguirem os mesmos fins. As comunicações estão cortadas, e há falta de policiamento.

O sr. Mendes Cabeçadas foi arrancado do Ministério da Guerra pelas tropas da Amadora

Na reportagem que ontem publicamos sobre o que se passou no Ministério da Guerra informamos que o comandante Mendes Cabeçadas fora arrancado dali para a Amadora por alguns oficiais, a fim de libertarem da pressão que sobre ele queria exercer, à viva força, um bando de abutres reaccionários.

Os oficiais que se encontram na Amadora confirmaram o que dissemos na nossa reportagem, com as seguintes declarações que foram reproduzidas por um jornal da cidade:

— Não podia ser. O que se estava passando com o comandante desde que ele se instalou em Lisboa era uma obra de cobardia, de deslealdade, e, sobretudo, de trapaça política intolerável. O que nesse ponto se passou desde domingo, à volta de Mendes Cabeçadas, revela bem quanto razão nos assistia a nós — a todo o Exército — para nos revoltarmos contra a miséria moral a que se chegou na política portuguesa.

— E então? — E então, foi lá uma comissão de camaradas nossas entender-se com Mendes Cabeçadas para o arrancar daquela podridão. Foram os tenentes Norberto Murias, da Escola de Mafra, e Costa, da Aviação, quem lhe falou em nome de todos.

Reconstituindo o episódio: — Eram 4 horas da tarde. Nas salas do ministério da Guerra há uma balbúrdia de manicomio. Ninguém se entende porque todos falavam e discutiam ao mesmo tempo, cada qual se julgando arrancado em favor da situação. Houve desistências que chegaram a vias de facto no calor da contenda. Os nossos delegados conseguiram chegar até junto do comandante — o que não foi fácil porque os políticos à volta dele eram como formigas em torno de açúcar — e disseram-lhe terminantemente:

— Meu comandante vimos dizer-lhe que as forças julgam indispensável o regresso imediato de v. ex.ª para junto delas.

— Porquê? — interrogou Mendes Cabeçadas.

— Porque v. ex.ª está aqui rodeado de criaturas suspeitas!

Houve um silêncio de surpresa; o coronel Oliveira Gomes, que assistia, saiu, sem detença, declarando que ia para junto dos seus soldados, e pouco depois Mendes Cabeçadas chegava à Amadora onde não saiu mais, senão para tomar o comboio que o levou a Coimbra, ao encontro com o general Gomes da Costa.

A ameaça de se restabelecer a censura aos jornais

O «reporter» foi ontem ao ministério da Guerra para falar ao capitão de mar e guerra sr. José Mendes Cabeçadas. O comandante não estava. A essa hora encontrava-se em Coimbra, organizando o novo governo.

Na sua ausência falamos com um oficial do exército que nos fez as seguintes declarações:

— A Batalha fez hoje afirmações que peço ao leitor que não se deixe enganar pelo exagero. Diz que está imminente a queda da ditadura militar. Nada mais inverosímil. Os organizadores deste movimento não são senão uma ditadura. Desejam apenas pôr a casa em ordem e nada mais.

— Como explica v. ex.ª a concentração de forças militares nos arredores de Lisboa?

— Essa concentração tem outro fim. Tu do quanto se tem dito a seu respeito é o fundado. São boatos de que ninguém cura de saber a sua autenticidade.

E termina: — Esses boatos são sempre perigosos. Os senhores jornalistas têm que ser escrupulosos na publicação dessas notícias. De contrário obrigam-nos a uma medida que nos desagrada: o estabelecimento da censura aos jornais.

A chefia do distrito

É destituída de fundamento a notícia de que o tenente sr. Lagrange e Silva ia ser nomeado chefe do distrito. Segundo nos informam os sr. Ferreira do Amaral que internamente tem exercido aquele cargo vai ser substituído pelo major-aviador sr. Brito Pais.

Pagamentos sustados

Soubese ontem no ministério da Guerra que vários funcionários estavam levantando grandes somas de dinheiro na Bolsa Agrícola. O comandante Ochoa mandou ali um delegado seu, acompanhado por alguns policiais, que fizeram conduzir ao ministério da Guerra os srs. Joaquim José de Azevedo e Marques Pereira, respectivamente vice-presidente e chefe de secção da Bolsa Agrícola.

Averiguou-se que o dinheiro recebido somava 39 contos. Aqueles senhores declararam, porém, que esta quantia era proveniente da diferença de ordenados e que tinham sido decretado o seu pagamento pelo ministro da Agricultura sr. dr. Tórres Novas.

O comandante Ochoa resolveu que, não ficando, existindo actualmente nenhum ministro da com. a ditadura, os referidos funcionários não rem a qualquer objecto.

Com um governo ditatorial militar ou com um governo nacionalista animado de pensamentos conservadores e retrógrados, a perspectiva que se apresenta é de molde a colocar na posição de alerta as forças do proletariado organizado e que conscientemente pretende caminhar por uma senda emancipadora e progressiva.

A C. G. T., enquanto os factos não demonstrarem claramente o erro desta previsão, declara que, aceitando violenta a imposição dum governo ditatorial, militarista ou civil, com tais predisposições, estará em franca oposição ao mesmo e contra ele lutará com todos os meios de que possa dispor.

A C. G. T., colocando por este meio o seu protesto de sobre-aviso, exorta o mesmo a conservar-se atento, prevenindo-se contra a eventualidade duma resistência mais firme e defensiva da liberdade em defesa da Costa Portuguesa.

tregassem o dinheiro já recebido e mandou sustar todos os pagamentos futuros, ficando a Tesouraria da Bolsa Agrícola guardada pela polícia até que haja novo ministro para resolver o assunto.

S. U. da C. Civil de Lisboa

NOTA OFICIAL

Aos operários da Construção Civil

O Conselho Administrativo do Sindicato, tendo verificado que à sombra da revolução militarista para arrear do poder, o partido democrático, facto que se consumou ante o indiferentismo do Povo, por não mais poder suportar a ditadura daquele partido, mas constatando que após o facto consumado, se pretende impor ao povo pela casta militar uma ditadura ferrea, ao mesmo tempo que se pretende cercar algumas regalias conquistadas pela massa trabalhadora, satisfazendo-se a vontade dos reaccionários, dando-se capacidade jurídica à igreja, e facilitando-se o ensino religioso nas escolas; atendendo que a Câmara Sindical do Trabalho, como central dos Sindicatos de Lisboa, como protesto contra o estabelecimento da ditadura em Portugal aprovou um documento cujos considerandos devem ser acatados pelos operários da Construção Civil, por serem a sua maior defesa, e atendendo ainda que a C. G. T., organismo central da organização operária portuguesa, votou a greve geral revolucionária em princípio, como medida de defesa;

O conselho administrativo do sindicato exorta todos os operários da indústria, para que dentro de todas as formas ao seu alcance procurem obter a que a ditadura seja um facto, recorrendo para tal a todos os meios que lhes seja possível, para tal evitar.

Mais entende o conselho administrativo, que ao soar o primeiro tiro, todos devem abandonar os trabalhos, fazendo causa comum com os inimigos da ditadura, que se disponham a bater-se pela liberdade.

Abaixo a ditadura!

Viva a Liberdade!

Uma exortação aos ferroviários da Companhia Portuguesa

Aos ferroviários da Companhia Portuguesa vai hoje ser dirigida a seguinte exortação:

Ferrosários da C. P.

Pela liberdade, contra todas as ditaduras!

Não há hora grave que atravessamos em que as exigências da liberdade que usufruimos, alcançadas à custa de enormes sacrifícios, estão sob a ameaça terrível de desaparecerem, preciso se torna que não se esqueçam as tradições de actividade que a nossa classe em várias épocas se tem empenhado.

Tem sido a classe ferroviária uma das que mais tem lutado em prol da liberdade e que mais desilusão tem sofrido dos políticos desta República, para a qual deu o máximo do seu esforço, defendendo-a sempre nos transes dolorosos da sua existência, tanto nas incursões monárquicas do norte, como na escalada de Monsanto, etc., cujos sacrifícios foram sempre menosprezados e traídos por aqueles que se aproveitaram da sua acção e que depois se tornaram nossos carrascos.

Por tanto, ferroviários, após a ditadura de um governo despota e inconstitucional, traidor das classes operárias, vislumbra-se uma outra ditadura de carácter militarista que será mais feroz nas suas consequências e em que o proletariado, como sempre, será a maior vítima, a exemplo dos nossos irmãos de trabalho de Itália e Espanha.

Tiroteio na Cova da Moura

Ontem, pelas 23.30 horas, uma sentinela suspeitou de uns grupos que se aproximavam do edifício do 1.º Grupo das Companhias de Administração Militar, na Cova da Moura, motivo porque deu alguns tiros de alarme que foram correspondidos por outras sentinelas. Não houve prisões nem feridos.

Em Coimbra houve manifestações contra a ditadura

COIMBRA, 1.ª — A situação não se modificou. A propósito da estada de Mendes Cabeçadas e Gomes da Costa produziram-se manifestações contra a ditadura.

Primeiramente apareceu afixado um convite ao povo de Coimbra e à academia para prestar a sua homenagem a Gomes da Costa à sua chegada.

Manda a verdade que se diga que o povo se manteve alheio a essa manifestação. Apenas um numeroso grupo de académicos, a maior parte conhecidos pelas suas ideias reaccionárias, rodeou o automóvel do general, aclamando-o com entusiasmo. Um outro vivo à república perdia-se no meio das vivas ao general.

A passagem do auto na Praça 8 de Maio alguns operários pronunciaram-se com abaixo a ditadura.

Da conferência entre o comandante Cabeçadas e Gomes da Costa parece que dependerá a marcha do movimento, correndo com insistência que o general vem na disposição de prender o comandante Cabeçadas, caso este não concorde com ele na imposição duma ditadura militar ao país, dizendo-se que o general tem bastante a influência de Cabeçadas na guarnição de Lisboa.

A confirmar-se esta versão, a situação agravar-se-ia, porque, como já dissemos ontem, há bastantes oficiais e sargentos adversos a um governo militarista.

A hora que escrevemos está sendo distribuído um convite ao povo liberal e à academia republicana para ir junto do general Gomes da Costa e comandante Cabeçadas manifestar a sua discordância por uma situação ditatorial. A manifestação é às 20 horas e parte da Praça 8 de Maio.

A Batalha tem sido avidamente procurada, pois ela sintetiza, nesta emergência, o sentir de povo amante da liberdade. — C.

Uma carta do sr. Procópio de Freitas

Do comandante Procópio de Freitas re- cebeu-se a seguinte carta:

Em resposta a todos aqueles que me pedem para criar um movimento de mobilização, o seguinte, que rogo a v. ex.ª publicar no seu jornal:

Para hoje estava marcada sessão no Sindicato Unico. Mas os lugares rendotrar da situação económica do país também em defesa da indústria.

Os acontecimentos revolucionários que regateiam ram a comissão administrativa daquele local possão ganismo a adiar «sine-die» a referida sessão, o que por este meio se notifica a respeito da revolução.

Do comandante Procópio de Freitas re- cebeu-se a seguinte carta:

Em resposta a todos aqueles que me pedem para criar um movimento de mobilização, o seguinte, que rogo a v. ex.ª publicar no seu jornal:

Para hoje estava marcada sessão no Sindicato Unico. Mas os lugares rendotrar da situação económica do país também em defesa da indústria.

Os acontecimentos revolucionários que regateiam ram a comissão administrativa daquele local possão ganismo a adiar «sine-die» a referida sessão, o que por este meio se notifica a respeito da revolução.

Do comandante Procópio de Freitas re- cebeu-se a seguinte carta:

Em resposta a todos aqueles que me pedem para criar um movimento de mobilização, o seguinte, que rogo a v. ex.ª publicar no seu jornal:

Para hoje estava marcada sessão no Sindicato Unico. Mas os lugares rendotrar da situação económica do país também em defesa da indústria.

Os acontecimentos revolucionários que regateiam ram a comissão administrativa daquele local possão ganismo a adiar «sine-die» a referida sessão, o que por este meio se notifica a respeito da revolução.

Do comandante Procópio de Freitas re- cebeu-se a seguinte carta:

Em resposta a todos aqueles que me pedem para criar um movimento de mobilização, o seguinte, que rogo a v. ex.ª publicar no seu jornal:

Para hoje estava marcada sessão no Sindicato Unico. Mas os lugares rendotrar da situação económica do país também em defesa da indústria.

Os acontecimentos revolucionários que regateiam ram a comissão administrativa daquele local possão ganismo a adiar «sine-die» a referida sessão, o que por este meio se notifica a respeito da revolução.

Do comandante Procópio de Freitas re- cebeu-se a seguinte carta:

Em resposta a todos aqueles que me pedem para criar um movimento de mobilização, o seguinte, que rogo a v. ex.ª publicar no seu jornal:

Para hoje estava marcada sessão no Sindicato Unico. Mas os lugares rendotrar da situação económica do país também em defesa da indústria.

que se manifestaram a favor da revolução. horas, ao quartel da Escola Prática de Cavalaria.

De v., etc. — César Procópio de Freitas.

Os serviços da polícia paralisaram

Estão paralisados todos os serviços do Governo Civil, mas, no entanto, continua militarmente ocupado por uma força de infantaria 16 sob o comando do capitão Abreu, tendo como subalternos os tenentes Abrantes e Sequeira, e cujas praças permanecem na garagem do Governo Civil.

Também, como prevenção, permanecem no Governo Civil, 50 praças da Polícia de Segurança armada de carabinas.

Declarações reaccionárias de um chefe revolucionário

O sr. Filomeno da Câmara, entrevistado pelo Diário de Lisboa, fez declarações graves que contradizem as afirmações anti-ditatoriais dos restantes chefes do movimento militar.

Faz descaradamente a apologia da ditadura militar.

Vejamos esta declaração, por exemplo: — Eu sei. Mas embora as palavras fascismo e riverismo não agradem aparentemente aos nossos políticos, temos o exemplo da Espanha, onde um governo apoiado pela força militar realizou uma obra eminentemente nacional e patriótica.

Eis outra declaração afrontosa reaccionária que denuncia os propósitos políticos com que o sr. Filomeno da Câmara entrou neste movimento:

«E' o que sucede num regime de liberdades excessivas: é necessário retirar-lhes todas as vantagens, para depois as distribuir com métodos.»

Já sabemos há muito que este oficial só vê por toda a parte liberdades excessivas, motivo por que ambiciona alcançar a excessiva liberdade de cercar a liberdade ao povo.

Camaradas: Para que não seja desperdiçado o violento esforço dispensado pela classe operária; para que não sejam coartados os direitos de pensar, de escrever e de reunir; para que possamos ter uma vida de trabalho honrado, executado sem violência de tiranos, para com os escravos modernos; para que esse trabalho seja remunerado equitativamente e não nos sejam cercadas as poucas regalias que gosamos, deve a classe ferroviária estar alerta para, em ocasião oportuna, poder agir ao lado das restantes classes proletárias, algumas das quais já estão marcando a sua posição.

Ferrosários: Uma ditadura é sempre criminosa e muito mais saída da caserna.

Não devemos apoiar qualquer messias que se apresente como salvador, visto que os exemplos têm sido flagrantemente injustiças, em que os ferroviários têm sido os mais atingidos.

Nesta ocasião não podem de forma alguma mostrar o seu indiferentismo, mas sim estarem atentos às resoluções dimanadas do sindicato, por intermédio do comité que acaba de ser organizado, o qual vos irá fornecendo as notas necessárias, sobre tão momentosos e gravíssimos acontecimentos.

Ferrosários da C. P., gritemos bem alto: Viva a Liberdade; abaixo todas as ditaduras! Junho de 1926. — O Comité.

As opiniões concordes dos dois chefes do movimento

COIMBRA, 1.ª — Efectuou-se nesta cidade uma importante conferência entre o comandante Cabeçadas e o general Gomes da Costa. A chegada de Mendes Cabeçadas causou sensação, por se compreender logo que factos decisivos se iam desenrolar.

Enquanto não vinha o general Gomes da Costa, o chefe do governo avistou-se com os comandantes de várias unidades da 3.ª divisão.

O general Gomes da Costa chegou, à tarde, no «Ind-Estrela», dirigindo-se imediatamente, em automóvel, para o Quartel General. Aqui foi recebido por numerosos oficiais da divisão militar.

A academia desatou aos berros aclamatórios do sr. Gomes da Costa, que pôs aos ombros uma capa de estudante e fez um discurso. Disse que ele e Cabeçadas eram os representantes da vontade nacional. E disse mais:

«Tem procurado envenenar as nossas intenções — como se nós fôssemos ambiciosos, e como se as nossas consciências se medissem pela craveira dos que nos têm envenenado. Não precisávamos fazer um movimento desta grandeza, para nos virmos sentar nas cadeiras do Poder. Porque, no regime que findou, qualquer snailbeto podia ocupar esses lugares. Os grandes valores têm-se afastado sistematicamente da República; porque nela não têm encontrado abrigo. Esse abrigo só o encontrou a canalha que arrastou o país à situação em que se encontra.»

Depois revelou as suas intenções: «Não quero ser um ditador militar, mas também não quero constituir um ministério à imagem daqueles que nos têm governado. Constituiremos um governo provisório e procuraremos fazer justiça e criar forças bastantes.»

Evoca as qualidades que atribui à raça portuguesa, cousa, aliás, sem significação ética. E falando da actual situação tem frases assombrosas. Por exemplo, esta: «Os políticos monárquicos e os políticos republicanos constituem a mesma canalha.»

O comandante Cabeçadas também fez um discurso. Entre outras, pronunciou uma frase que registamos: «Não se pretende prejudicar liberdades conquistadas. Queremos pelo contrário garantir liberdades que até aqui não têm sido respeitadas.»

Terminados os discursos, ambos os chefes, acompanhados de inúmeros oficiais, recolheram a uma das salas do Quartel General, onde se está efectuando uma conferência. E' impressão geral que desta reunião sairá constituído um governo de carácter militar. — (E).

O que se passou em Torres Novas

TORRES NOVAS, 31. — Chegaram a esta vila, sob prisão, o dr. sr. Lopes de Oliveira, membro do directório do Partido Radical, e o conhecido politico republicano Alvaro de Castro, tendo recolhido ambos, pelas 14

ao quartel da Escola Prática de Cavalaria.

Sairam esta manhã as forças de cavalaria, aqui aquarteladas, para se irem juntar às forças que obedecem ao general Gomes da Costa.

A administração do concelho foi entregue ao poder militar. O novo administrador é o capitão sr. Pedreira que, segundo nos dizem, possui ideias monárquicas.

Os políticos monárquicos e republicanos são a mesma canalha — afirma o general Gomes da Costa

Do Diário de Lisboa transcrevemos o que segue, integralmente, sem lhe modificarmos sequer uma vírgula:

«No Porto, começa a desenhar-se, por parte de elementos avançados, uma pequena hostilidade contra o movimento.»

Já houve algumas desordens, sem importância de maior, que valem apenas como sintoma do estado de espirito de certa gente.

Ontem, appareceu afixado nas paredes o convite para um comício publico em que alguns oradores deviam defender «a outrance» os seus principios da democracia.

Informaram o general Gomes da Costa do inconveniente que havia em deixar realizar o comício. O general, imperturbável, respondeu:

«Não devemos começar a coarctar as liberdades. Eu sou contra todas as tiranias e fui contra uma tirania que me revoltou.»

«Mas, meu general, em ditadura não há liberdade de opinião — argumentou um official.»

«Qual não há liberdade de opinião? Eu até sou capaz de ir ao comício expor as minhas ideias.»

Todos sorriram, mas alguns não gostaram.

Do mesmo jornal transcrevemos as seguintes frases extraídas do discurso que ontem de tarde o general sr. Gomes da Costa pronunciou em Coimbra:

«Não quero ser um ditador militar, mas também não quero constituir um ministério à semelhança daqueles que nos têm governado.»

«Os políticos monárquicos e os politicos republicanos constituem a mesma canalha.»

Notas varias

Foram hoje presos quatro marinheiros e conduzidos num rebocador do Arsenal para bordo do transporte «Peró de Alenguer», por motivo dos officiaes da armada os considerarem prejudiciais à disciplina.

O edificio do Congresso da República continuou hoje com os portões fechados e guardado pela guarda republicana que não permite a entrada naquelle edificio a pessoa alguma.

Os representantes do sr. comandante Cabeçadas no Ministério da Guerra deram ordem para o Arsenal de Marinha a fim de serem immediatamente postos em liberdade os sargentos e praças ontem presos, sob a accusação de serem radicais, no Largo do Pelourinho.

Do aquartelamento de Companhias de Saúde, na Rotunda, saíram ontem de manhã para a Amadora, 70 praças com dois carros para transportes de feridos e um carro sanitário — tudo sob o comando do tenente-coronel sr. Sá Teixeira — e bem assim as praças de Sapadores de Caminhos de Ferro e de Artilharia de Guarnição, de Setúbal, que ali estavam aquarteladas desde ontem.

Na Amadora encontravam-se ontem, às 15 horas, em bivague, 4.000 soldados, todos de infantaria.

A's 2.30 chegou ali, fardado, o tenente-coronel Cabeçadas, a quem a officialidade fez uma impressionante manifestação de carinho, indo recebê-lo à entrada do campo.

O comandante Mendes Cabeçadas, presidente do ministério, deu ordem a todas as secretarias do Estado, para ser suspensa a execução e publicação de todos os diplomas legislativos de nomeações e quaisquer outros, sem o seu consentimento, limitando-se as secretarias a dar expediente aos assuntos correntes.

A situação financeira francesa

PARIS, 1.ª — A câmara resolveu a fixação imediata das interações sobre a questão financeira. Por outro lado, Briand declarou que mantem a discussão do problema, actualmente, como inoportuna, visto que todos os franceses devem antes realizar uma dupla trégua dos partidos e das combinações pessoais, mantendo-se solidários para que se reflita a coesão necessária exigida pelas circunstancias, e para dar ao país todas as forças de que elle necessita.

Actualmente é necessária, não uma série de interações, mas uma intercolaboração metódica entre o Parlamento e o governo. A câmara deve dizer imediatamente se não tem confiança no governo: nessas condições, o governo retirar-se-ia, porque um governo que tivesse a sua existência presa por um fio, seria impotente para resolver os graves problemas de momento. — H.

Submissão de tribus rifeñas

LARACHA, 1.ª — Durante os ultimos dias, as autoridades espanholas receberam a submissão de mais de 2.000 familias pertencentes a tribus onde Abd-el-Krim havia procurado asilo. — H.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

S. M. Sapateiros Lisbonenses. — Retem hoje, pelas 20.30, em assembleia geral para discussão do relatório da direcção e parecer do conselho fiscal.

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO E TERRAS DE FOGO

DE — Julho Quintinha

2.ª Edição — Escudos \$800

A' venda em todas as livrarias. — Pedidos a secção de Livraria de A Batalha

TEATRO SALÃO FOZ

Grande êxito do notável humorista e ilusionista DR. COMITRE

e dos aplaudidos e distintos artistas TINA DE JARQUE, Maria Côrte Real e Guilherme Caupers — Carmencita Guerra, Hermanos Teruel (despedida)

Brevemente: Angelina D'Artés — Regine Cooper — Silva Lisboa

TEATRO SALÃO FOZ

Grande êxito do notável humorista e ilusionista DR. COMITRE

e dos aplaudidos e distintos artistas TINA DE JARQUE, Maria Côrte Real e Guilherme Caupers — Carmencita Guerra, Hermanos Teruel (despedida)

Brevemente: Angelina D'Artés — Regine Cooper — Silva Lisboa

TEATRO SALÃO FOZ

Grande êxito do notável humorista e ilusionista DR. COMITRE

e dos aplaudidos e distintos artistas TINA DE JARQUE, Maria Côrte Real e Guilherme Caupers — Carmencita Guerra, Hermanos Teruel (despedida)

Brevemente: Angelina D'Artés — Regine Cooper — Silva Lisboa

Ocorrências diversas

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, foi pensado, recolhendo depois à enfermaria de S. Francisco, do Hospital de S. José, Armando Nunes Vaz, de 25 anos, sapateiro, residente na calçada da Pampilha, 10, 1.ª, que, na rua de Alcântara, foi atropelado por uma camionete da Companhia Shell, ficando com uma perna fracturada.

No Banco do Hospital de S. José, recebeu curativo e seguiu para casa, Camilo da Encarnação, de 34 anos, natural de Lisboa, pintor, residente na rua do Vale de St. António, páteo Eduardo, 14, loja, que, na rua da Palma, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça e na perna esquerda.

Na Sala de Observações do Hospital de S. José, faleceu ontem Nicolau Orique, de 6 anos, morador na travessa da Praça, 11, 1.ª, e que, como noticiámos, foi atropelado atropelado por um automóvel em Belem.

Na enfermaria de São Fernando, do Hospital do Desterro, faleceu ontem, Adelino Mendes, de 61 anos, moço de fretes, residente na travessa das Amoreiras, 7, loja, e que, como noticiámos, foi, no dia 10 de Maio, último, atropelado por um automóvel, na rua Pascoal de Melo.

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, deu entrada, em estado grave, Fernando da Conceição Gomes Lemos, de 19 anos, aluno 6154 da brigada de Marinheiros da Armada, e que, no respectivo quartel, no Alfeite, tentou suicidar-se com um tiro de carabina na cabeça.

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e recolheu a casa, Alda da Conceição Correia, de 22 anos, natural de Setúbal, residente na Vila Castanheira, 6, em Algés e que quando ali examinava uma pistola, a arma disparou-se indo o projectil atravessar-lhe a mão esquerda.

No Banco do Hospital de São José, foi pensado e recolheu a casa, Isidoro Marques, de 27 anos, natural de Lisboa, serralleiro, morador na rua de São Bento, 348, que, na mesma rua, foi agredido por um indivíduo que o agrediu com cinco facadas que o atingiram no peito, face e pescoço.

AGREMIações VARIAS

A Voz do Operário. — Reúne-se hoje novamente em assembleia geral esta colectividade de instrução e beneficência, para continuar a discussão do seu regulamento.

Tratado de arbitragem

VIENA, 1.ª — A Austria assinou em Estocolmo um tratado de arbitragem com a Suécia. — H.

MARCO POSTAL

Santo Aleixo — Monforte — Associação dos Rurais. — Recebemos 9550. Pagou a assinatura de Junho, corrente.

Seda — Associação dos Rurais. — Recebemos 9550. Pagou o mês de Junho, corrente.

Pôrto. — C. V. S. — Não recebemos nenhuma das cartas a que te referes.

AGENDA

| CALENDARIO DE JUNHO | | | | | | | | | | | |
|---------------------|----|----|----|----|-----------------------|--|--|--|--|--|--|
| D. | 6 | 3 | 20 | 27 | HOJE O SOL | | | | | | |
| S. | 7 | 4 | 21 | 28 | Aparece às 5,15 | | | | | | |
| T. | 8 | 5 | 22 | 29 | Desaparece às 19,53 | | | | | | |
| Q. | 9 | 6 | 23 | 30 | FALSA LUZ | | | | | | |
| Q. | 10 | 7 | 24 | 1 | L. C. das 23 às 11,49 | | | | | | |
| S. | 11 | 8 | 25 | 2 | O.M. das 5 às 3,53 | | | | | | |
| S. | 12 | 9 | 26 | 3 | L.N. das 11 às 2,53 | | | | | | |
| S. | 13 | 10 | 27 | 4 | O.C. das 10 às 17,48 | | | | | | |

MARES DE HOJE
Fraisar às 3,59 e às 4,20
Baixamar às 9,29 e às 9,50

CAMBIO

| Países | Compra | Venda |
|-----------------------|--------|-------|
| Sobre Londres, cheque | — | — |
| Madrid cheque | 2896 | — |
| Paris, cheque | 64 | — |
| Suiza, cheque | 378,5 | — |
| Bruxelas cheque | 56,5 | — |
| New-York, cheque | 1955 | — |
| Amsterdão | 7586 | — |
| India, cheque | 375 | — |
| Bahia, cheque | 2900 | — |
| Praga, cheque | 558 | — |
| Suécia, cheque | 5824 | — |
| Austria, cheque | 2577 | — |
| Berlim, cheque | 4566 | — |

ESPECTACULOS

Teatros
Nacional. — As 7. — Epilapio, o bom rapaz.
500 bulh. — As 21.30. — A Princesa dos Dollars.
Gimnasio. — As 21.30. — O Rosário.
Politeama. — As 21.30. — Odeon.
Teatro. — As 21.30. — O homem das 5 horas.
Estr. — As 20.15 e 22.45. — Fofas-Frotas.
Cine-teatro dos Joazeiros. — As 21. — Luta.
Penedra. — As 21.30. — O raso de Lós.
Penedra Vilhena. — As 20.30 e 22.30. — Foot-Ball.
Século 20. — As 21. — Variedades.
Joaquim de Almeida. — As 21. — Variedades.
Cinema Iluminado (a Graça). — Espectáculos às 3.
2.30. sábados e domingos com matinees.
Frenda Perce. — Todas as noites. Concertos: 2.30.
versões.

Cinemas
Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado Ter-
rasse — Ideal — Arco — Handera — Promotora — Esperança
— Torisense — Cin. 1.1.1.

PEDRAS "METAL AUER"

PARA ISQUEIROS
VENDE-SE NO LATAO, DO LARGO
DO CONDE BARÃO, 55
Duzia \$40; 100, 2580; mil, 25500
Pedra grande, duzia, \$80

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta
de propaganda tem
devido fazer a esta
ainda hoje se con-
sumam em Portu-
gal limas estran-
geiras, visto que
as limas marca
"Tour de Limas"
da "União" de Limas
União Tente Petreia, L.L.A., rivalizam em preço
e qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as vossas limas e ver-
e encontrarão a venda em todos os pontos de venda
de ferragens da pais.

História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresión capitalista»
Esta publicação em língua espanhola que se
encontra à venda na nossa administração, é o
relato histórico, documentadíssimo e detalhado
das lutas originadas pela desigualdade social
que, sob formas diversas e variados sistemas,
perdura desde os primeiros alvares da civiliza-
ção.
Cada fascículo de 48 páginas, 1900; pelo cor-
reio, registado, 1950.
Estão publicados os seguintes fascículos:
1.º — La era de la esclavitud;
2.º — La rebelión de Espartaco;
3.º — La abolición de la esclavitud;
4.º — Abyección y Servilindres;
5.º — La revolución de los siervos;
6.º — La miseria de los agricultores;
7.º — Transmigración del Poder Feudal;
8.º — El comunismo cristiano;
9.º — El comunismo seculares en la Edad Média.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%
NA
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

| | |
|------------------------------|------|
| Sapatos para senhora | 3081 |
| Sapatos em varal | 4083 |
| Botas pretas (grande saído) | 4083 |
| Botas brancas (saído) | 2080 |
| Grande saído de botas pretas | 6085 |
| Botas de cor para homem | 4083 |

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a
outra casa.
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operaria é a rua dos Cavaleiros,
18-24, com Filial na mesma rua, n.º 21.

FATOS completos e sobretudos

em bom cheviote, com bons
forros e bom acabamento,
para homem, desde
129\$00
Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobre-
tudos, feitos e por medida
bailmento para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

A CURA DAS DOENÇAS PELAS

sendo amanhã, à frente de 7.000, 25.000
e. Ontem coreu o boato dum

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98
TELEFONE N. 5353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Nar-
ciso — As 5 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Villar — 4 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10
horas.
Pele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e às
5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff —
9 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira —
12 horas.
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 ho-
ras.
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Mano — 12 ho-
ras.
Tratamento de diabete — Dr. Ernesto Roma — 3
horas.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Rato X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Policlínica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1.200
Dr. Júlio Gonçalves — Boca e dentes, às
10 horas.
Dr. António Monteiro — Clínica geral,
senhoras e crianças, às 11 horas.
Dr. Lourenço Raimundo — Rins e vias
urinárias, às 13 h.
Dr. António Fernandes — Medicina geral
e doenças nervosas, às 15 h.
Dr. João Saraiva — Doenças dos olhos,
às 15 h.
Dr. João de Moraes Sarmiento — Gineco-
logia e operações, às 16 h.
Dr. Raival Saavedra — Pele, sífilis e pul-
mões, às 17 h.
Dr. Tavares do Couto — Garganta, nariz
e ouvidos, às 15 h.
Análises clínicas, electroterapia,
maçagem e ginástica médica

BOTAS

CALÇADO A PREÇO DE REVENDA

SECCÃO DE CHAPELARIA

Tudo barato

Sapatos para senhora desde 45\$00
Botas para homem em vitela preta
desde 50\$00
Botas para homem forma da moda
côr ou preta 75\$00
Sapatos verniz senhora 60\$00
Sapatos crepe ceilás última moda 5
Botas crepe ceilás última moda 5
Grande quantidade e variedade de
calçado de crianças.
Grande stock de sandálias.
Dá-se um brinde, a quem comprar
nesta casa e apresentar este anúncio.
Ver os preços de apresentação nas nos-
sas montras.

SAPATARIA BRASIL

206, Rua da Madalena, 212

Empresa de Trens de Aluguer

da Graça
Rua de São Gens (à Graça)
Telefone Norte 2042
Esta Empresa participa aos seus esti-
máveis clientes que, a partir do dia 1
de Abril, reduziu os seus preços, esta-
belecendo a tabela seguinte:
As duas primeiras horas 25\$00
Cada hora a mais 10\$00
Serviços de TEATRO, le-
var e buscar 15\$00
Serviços para fora de Lisboa preços
convencionais.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 3 desta revista
intitulado *Pigmalion*, de Federica Mont-
seny. — Preço, \$50. — Pedidos à adminis-
tração de A Batalha.

Suplemento semanal ilustrado

de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano
deste interessante semanário, devidamente
encadernado, numa óptima capa em perca-
lina ilustrada a cores, por Alonso, contem-
do um indispensável índice dos variados
assuntos de ordem doutrinária, literá-
ria e artística.
O seu preço é 1 volume com 420
páginas, 45\$00.
Encadernação (por capas e índice),
20\$00.
Capas e índice em separado, 15\$00
Pedidos de colecções, ou envio destas
para encadernação, à administração de A
Batalha.

Edições SPARTACUS

Acabam de aparecer:
A Teoria Libertária ou o Anarquismo,
por Campos Lima, 3800.
Entre Vinhedos e Pomares (novela), por
Mário Domingues, 6500.
A venda nas livrarias e na administração
de A Batalha.
Depósito: «Livraria Renascença Portu-
guesa», rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27 —
Lisboa.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA
Volume de 400 páginas 15\$00
Pelo correio 16\$50.
Pedidos à administração de «A Batalha»

Espanhol sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA. Compra-se um
exemplar desta obra. Quem tiver e queira
vender, indique preço e a direcção para
esta administração, às iniciais R. C.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de cul-
tar, em folheto, o decreto 5316, de 7 de Maio
de 1919 e respectivo regulamento publicado no
Diário do Governo de 20 de Maio sobre o ho-
rário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 60.
Aos srs. que desejarem adquirir quantidade,
se, de abastecimento de 50 p. e cento em pa-
cotes e caixas.

Renovação

Revista Grafica

A 1 e 15 de cada mês

Preço rec. 1,50

quietação

que, em cultura, e

das

das

das

das

das

das

das

das

das

das

das

das

FERRAGENS E FERRAMENTAS

CUTELARIAS E TALHERES
LOUÇA ESMALTADA
GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS
REDE E PREGARIA
Telefone C. 2890
Sortido completo
em ferramentas para
carpinteiros, marceneiros,
serralheiros, etc., etc.
VIANA, REIS & NUNES, L. DA
FOLES, VENTONHAS,
ENGENHOS DE FURAR,
LIMAS, BROCAS E MANDRIS
31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

PAPELARIA

VIÚVA MARQUES
(Viúva de Manuel da Costa Marques & C.ª, Limit.ª)
Variadíssimo sortimento de artigos para escritório
Telefone: C. 2676 Rua do Ouro, 36 — Lisboa

SALVADOR BARATA, L. DA

Fabricantes dos Alvaides marca «GAVOTA» e únicos depositários do
«PÓ RODRIGUES»
No Dóro — Sociedade Produtos Químicos, Lda — R. 31 de Janeiro, 171, 1.ª
Lisboa — JOSÉ GOES FERREIRA FUNCHAL
O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS,
BARATAS, FORMIGAS, etc.
em todas as DROGARIAS, MERCEN-
RIAS e lojas de FERRAGENS
A VENDA

OS MISTERIOS DO POVO

(Em publicação)

Grande Romance histórico desde as primeiras idades à Revolução Francesa

— POR —

EUGENE SUE

Constituindo uma optima coleção dos grandes acontecimentos da huma-
nidade, dividida em períodos históricos distintos, em volumes profu-
samente ilustrados e artisticamente encadernados.

- I — O Carro da Morte
- II — O Carpinteiro da Nazaré
- III — A Mãe dos Acampamentos
- IV — Ronan, o Vagabundo
- V — As Filhas de Carlos Magno
- VI — As Cruzadas
- VII — A Jacquerie
- VIII — Joana de Arc
- IX — Os Jesuítas
- X — Os Vingadores de Isabel
- XI — A Revolta dos Camponeses
- XII — A Revolução Francesa

já se encontram publicados até ao IX volume e encadernados até ao IV

PREÇO DE ASSINATURA:

| | |
|------------------------------------|--------|
| Em séries de 10 tomos a 32 páginas | |
| Cada série | 5\$00 |
| à cobrança, pelo correio | 6\$00 |
| Volumes encadernados, cada | 10\$00 |
| à cobrança, pelo correio | 11\$00 |

Capas soltas e respectiva encadernação, cada volume 4\$00

Pedidos à Administração de A Batalha

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao
presidente do ministério contra as depor-
tações.
Preço \$500; pelo correio, \$520; regis-
trado, \$550. Pedidos à administração de A
Batalha.

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Lite-
rária Fluminense, Limit.ª — R. dos Re-
trozeiros, 125 — LISBOA.
A venda na administração de «A
Batalha».

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um
dos maiores oradores da Alemanha, mem-
bro da A. I. T. Folheto com 32 páginas,
com um esboço biográfico do autor: Preço
1900.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkinkof. Preço 15\$00.

A VENDA A 10.ª SÉRIE

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profu-
samente ilustrado desde as primeiras
idades do homem até à revolução
Francesa.
Assinatura: pelo correio cada série de 10
tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.
A obra mais barata que no género se publica

Novo Talho e Salchicharia

Rua Marques Sá da Bandeira, 26, 28
Com grande abundância de carne de va-
ca, vitela, carneiro, porco, toucinho e seus
derivados.

LA NOVELA SOCIAL

LA REDENCIÓN DE PIERROT

É o título do n.º 3 da interessante colec-
ção de romances que se publicam em língua
espanhola sob o título genérico de *Novela
Social*, encontrando-se à venda na nos-
sa administração ao preço de \$50. Pelo cor-
reio \$70.

CONSULTAS MEDICAS

PARA AS CLASSES
POBRES

Todos os dias, às 7 horas da tarde

FARMÁCIA SIMÕES

Rua Infante D. Henrique, 54

(a São Tomé)

Assinar

Em virtude da greve o rápido de 11
ve só se efectuará no próximo sábado.

Livros em Esperanto

Romance original de Mérimée,
tradução de Sam. Meyer. 1 vo-
lume de 56 páginas. 6\$00
Tradução do original polaco de
Nierzejewski por B. Kuhl, com
um prefácio de Antoni Gra-
bowski. 1 volume 5\$00
Selo de propaganda esperanta
Muito artístico, a oito cores e
oito motivos, os nossos prin-
cipais monumentos, nitidamente im-
pressos. Cada colecção de oito
colados em album com o retrato
de Zamenhof e com legenda
Solo em português e esperanto. ...
de Flauto
Monólogo de Paul Bilhaud, tra-
dução de Fernando Doré. 1 vo-
lume de 12 páginas. 1\$75
Stranja Heredajo
Mais um original de Layken, o
feliz autor do *Mirinda Amo*.
Romance interessante, acon-
tecido pela crítica. 1 volume.
Vade Mecum de Internacia Farmacia
Por C. Rousseau. 1 volume de 239
páginas. 30\$00
Vintraj Fabeloj
De diversos autores, recomendado
pela Esperanta Literatura Associa-
ção de Vangfrapo
Comédia em 1 acto por Abraham
Dreyfus, tradução de S. 3a. 1
volume de 52 páginas. 4\$00
Vida de Zamenhof
A vida do autor da língua, com ex-
celentes gravuras, edição de lu-
xo. 1 volume de 109 páginas. 26\$50
Vojago Interne de Mia Kamro
Romance de Maistre, traduzido
por S. Meyer. 1 volume. 4\$00
Vortaro Kabe
Espéranto dictionário, só em Es-
peranto, mas compreensível e
remediando a falta do dictioná-
rio esperanto-português. Acon-
selha-se a sua aquisição. Este
dicionário, com a *Krestomatio*,
curso elementar e *Bildotabuloj*,
faz parte da primeira bagagem
do principiante. 1 volume encad-
ernado. 12\$00

Serviço de livraria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja
Gonçalves Correia — A Felicidade de
todas as seres na Sociedade
Futura.
José Prat — A burguezia e o prole-
tariado.
A necessidade da Associação.
Content — Contra o confusãoismo.
Alfredo Neves Dias — Razão (poeme-
to social).
Landauer — Social Democracia.
R. Mela — O principio do fim.
A. Maconaria e o proletariado.
J. Most — Peste religiosa.
Rio
J. Trovas da noite.
Definições sociais.
O Cavador (teatro).
Horas anarquistas (versos).
Carnet de Pensamento.
J. Bakunine — No sentido em que so-
mos anarquista.
Chueca — Como não ser anarquista.
B. Lazare — A Liberdade.
J. Etrevant — A minha defesa.
Kropotkin
A modicidade.
Os bastidores da guerra.
Moral anarquista.
O espirito revolucionário.
J. Guedes — Lei dos Salários.
Briand — A greve geral.
Roland — Russia Nova.
O sindicalismo e os intelectuais
D. Carvalho — A gestão sindical no
período revolucionário.
A. Hamon — A crise do socialismo
J. Santos — A transformação da
sociedade.
Neno Vasco
Georgicas.
Greve de inquilinos, teatro.
Domela — Pátria e Humanidade.
Proletariado Histórico.
G. Archinot — A Revolução e o
Sindicalismo.
Carlos Rates — Aditadura do prole-
tariado.
Emilio Chapelier — Porque não
creio em Deus.
N. Lenine — A luta pelo pão.
Rodolfo Rocker — O sindicalismo
revol. e a organização operária
Trotsky — Constituição política da
República dos Sovietes.
G. Williams — O Congresso da
Internacional Sindical Verme-
lha.
C. de G. O. N. M. — Procriação
consciente.
José Torralvo — La Revolucion.
Lélio O. Zeno — Problemas uni-
versitários.
La Revista Blanca — Arte, Ciên-
cia e Literatura. Cada numero.
2\$00

A venda na administração

de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo. 5\$00
Programa agrícola do Partido Ope-
rário Francês, por Paulo Lofor-
gne. 5\$00
O que é ser socialista?, por Ernesto
da Silva e Ladislau Batalha. 5\$00
Deus, o Diabo e o Homem, por Lou-
renço da Silva. 1\$00
Cartas politicas, por João Chagas,
diversos numeros, cada exemplar. 1\$00
A Humanidade, por Taraf Javol. 1\$50
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon
e I. Budin. 2\$00
Monarquia Jesuitica, por Melchior
Zuchof. 2\$00
Os gatos, por Fialho de Almeida, os
três primeiros numeros da 2.ª série.
O Mitrasmo, pelo prof. Almeida
Paiva. 2\$50
Os Crimes da Sacristia, por Alexan-
dre Barbas. 3\$00
A Religião da Humanidade, por José
Augusto Correia. 3\$50
A Filologia perante a História, por
Nobre França. 5\$00

"A BATALHA" no Funchal vende-se

Pressa.

Terra Livre

Um camarada dedicado acaba de nos
oferecer uma colecção do semanário anar-
quista «Terra Livre» para venda.
favor de A Batalha. Aquele que desai-
o preço de 15\$00.
Alguns cam.
Organizemos, sim, um aguerio com-
petente para trabalhar, não falcando a von-

Livros em espanhol

A venda na administração
de A BATALHA

Mi Comun



Desmascarando os tartufos que pedem uma ditadura militar em nome dos interesses do país

A ditadura militar não tem partidários sob o Portugal. Há apenas monárquicos que, compreendendo que o regime político da Asa predileção não está no espírito nem no coração do povo, a defendem não por a considerarem como um sistema político recomendável, mas sim como uma ponte de passagem para a implantação da monarquia. Os monárquicos que escondem por trás da gente as suas ideias ou cinças, não afirmam repúblicanos quem está, só o momento, pugnando pela ditadura.

É difícil chegar a esta conclusão, tanto do que a impopularidade da ideia monárquica, e a evidência da impopularidade da ditadura militar. Desde que a república se implantou, os monárquicos nunca conseguiram passar uma manifestação popular que lhes desse a oportunidade de apoteose, mesmo restrita. E mesmo assim não fez em nenhuma das vezes de o país uma manifestação pública a favor da ditadura militar, embora os jornais abertos ou encapotadamente radicados favoráveis.

A ditadura militar como regime definitivo é, sem dúvida, visto a carcer de finalidade. E os seus mais ardentes defensores, como os ditos monárquicos, consideram-na não um objetivo, mas um meio para se atingir um objetivo.

Argumentam os reaccionários defensores da ditadura militar que a reclamam em nome dos interesses da nação que colocam desapaixonadamente acima de todas as ideias e contra todos os estreitos sectarismos. Mentem e mentem hipocritamente os que assim falam. E mentem porque colocam os interesses da nação acima dos interesses da liberdade.

O exercício não é uma ideia como pretendem os defensores da violência sistemática, mas uma força. Essa força reside na disciplina, numa disciplina rigorosa. E medida que essa disciplina se esborça, a ditadura militar enfraquece, atenua-se e vai desaparecendo. Os próprios condutores das ditaduras militares proclamam que a ditadura militar não existe desde que não esteja disciplinada. Ora nas ditaduras modernas um exército só é disciplinado quando obedece ao poder central. Exército que desobedece, disciplina-se. Desde que se pretende lançar o exército em rebelião contra a sociedade — o exército torna-se um foco de desordem e de violência. Converte-se em tantos centros de divisões, quantos forem as políticas dos elementos que a comandam. E as dissensões entre militares, quando são agudas nas casernas só têm

um único meio de liquidação: o derramamento de sangue.

Especulam-se com as espadas e as espingardas nos últimos anos e a caserna várias vezes modificou, nos mais variados sentidos, os acontecimentos políticos. Foram salutarmente essas intervenções intermitentes da caserna? Os factos dizem que não — comprovam até que desde que elas se deram a vida política portuguesa se transformou numa balbúrdia sanguinolenta, em que a força e o arbitrio esmagaram sempre o direito e a justiça. As espadas e as espingardas apenas conseguiram transformar uma desordem de opiniões numa desordem de ruas. Só o negam aqueles que alimentam ódios e para quem a política é apenas um pretexto para o desencadeamento das mais criminosas violências e para a expansão de instintos anti-sociais.

Um militar só por vestir uma farda é mais digno e mais inteligente do que um civil só porque este não anda armado de uma espada e uma Browning? Claro que não. Um militar pode não ser digno, nem inteligente. A história conta-nos que muitas batalhas se perderam pela incapacidade dos chefes ou pela sua traição deante do inimigo. Mesmo, monarquicamente, basta recordarmos os queixumes dos monárquicos contra os chefes militares da revolta de Monsanto, basta evocar os militares envolvidos nos escândalos do Depósito Central dos Fardamentos, dos Transportes Marítimos do Estado, do Lazareto, da Exposição do Rio de Janeiro e da própria Manutenção Militar e os desfalques praticados nos corpos de vários regimentos.

Os defensores da ditadura militar dizem que pretendem acabar com os políticos venais. Mas não são militares a maioria desses políticos a quem acusam de venais? Nem a honestidade nem a inteligência são o monopólio de uma casta. E são ainda os próprios defensores da ditadura quem o comprovam, quando pedem em altos gritos a prisão imediata de vários militares bastante categorizados.

Dizem ainda que pretendem a ditadura militar por a considerarem o único meio de se poder engrandecer uma nação. A ditadura de Napoleão diminuiu as fronteiras da França, a ditadura dum outro Napoleão, grotesca caricatura do primeiro, humilhou ainda mais aquele país e fez-lhe perder a Alsácia Lorena.

A ditadura militar surge só nos países em decadência — e precipita a sua decadência. É um sintoma de doença e não um processo de cura. Brota dum país como os parasitas brotam dum corpo anti-higiénico e os vermes surgem dum cadáver em decomposição.

Sei que alguns dos meus amigos não de protestar contra estas afirmações. Os seus protestos, no entanto — filhos duma crassa ignorância ou produtos duma refinada hipocrisia — não estão de acordo com a ciência. E a Revolução procura na ciência o seu apoio, a sua firmeza, e até a sua própria argumentação.

O homem contém no seu íntimo a sua realidade, o seu direito, o seu mundo, a sua fé. E simultaneamente lei e legislação, monarca e súbdito. E soberano, e por conseguinte, todo o homem que essa a mão sobre o outro para o governar. Mais: é um sacrilégio.

Dois soberanos — como hoje se conta — não há mais do que dois: o povo, tratado, ora, autoridade e soberania — são termos contraditórios. A base social, autoridade, deve suceder a base social contrato. Mas a democracia — coisa rara — principia por admitir a soberania individual e repele depois a anarquia, sua consequência lógica e humana.

A minha liberdade não deve ser condicional, deve ser absoluta. Mas em vivo isolado do resto da espécie? Ter, em virtude disso, sacrificado parte da minha soberania aos interesses colectivos? O absoluto, por ser absoluto é indivisível; e eu não posso conceber sacrifícios parciais da minha liberdade. E se me junto aos meus semelhantes é, precisamente, para defender contra todo e qualquer ataque os meus direitos e a minha liberdade, pois que, dentro da actual sociedade em entendo que uma e outra coisa devem ser incondicionais e indivisíveis.

Condono como tirânicos e absurdos todos os sistemas de governo, ou, o que é o mesmo, todas as sociedades, tal como estão constituídas. A constituição duma sociedade — princípio de ser inteligente, soberano, há de mostrar-se, forçosamente, baseada no consentimento, de manto expresso, determinado e peremptório de cada um dos indivíduos. Este princípio de consentimento deve ser pessoal porque só tá em franca que é consentimento, o qual deve traê-lhe a liberdade sobre as relações sociais da nossa conservação e da liberdade.

A C. G. T., bem como de outro lado, não se trata de sobre-aviso, não se trata de conservar-se atento, não se trata de uma eventualidade duma resistência mais ou menos defensiva da liberdade em qualquer circunstância.

Historia-se a maneira como Norton imperador de Angola foi promovido a sogro

No Lobito estava também reservada uma manifestação de simpatia para Norton de Matos.

Naquela pôrta da costa de Angola, tanto a população europeia como a africana, tinham-lhe tal afeição que nem o queriam ver. Segundo constou na capital da província, Norton foi obrigado a ocupar lugar imediatamente num barco estrangeiro que o transportou a Loanda por uma boa soma de estrelinhas... scintillantes, salvadoras.

E o genro, o «tenente» Alves da Cruz?

Nem queriam perder tempo a liquidá-lo por outros processos: o plano lavrado consistia em atirar com ele ao mar.

Mas não, tudo isto é mentira; é mentira impudentemente. Em Angola havia paz, tranquilidade, harmonia e extraordinária simpatia não só pelo imperador mas também pela sua família e por todos os seus amigos e prosélitos. Em Portugal coisa alguma se soube; em Angola coisa alguma de anormal se manifestou.

O autor destas linhas é um caluniador, precisava, precisa ser acorrenado ali no Terreiro do Paço à estatua de D. José e fustigado vinte e quatro vezes por dia.

Mas vejamos, historiemos o casamento da *Mademoiselle Rita*, para melhor poderemos falar da simpatia merecida pelo marido, agora genro do Generalissimo.

O tenente Alves da Cruz, monárquico confesso, tempos depois da célebre revolta do Forte de Monsanto foi até Angola pagar o seu tributo ao sacrifício, a fim de que aqueles que compreendem o dever de civilizar as populações incultas.

Quando Norton chegou a Loanda o seu inimigo político passava os dias no Quartel General no exercício da sua missão de militar. Pouco depois, por conveniência de serviço, Norton ordenava que seu futuro genro fizesse residência no palácio, a fim de o ajudar na sua obra de ruína.

Que importava que se tratasse dum inimigo político? A coerência dos políticos como princípios idealistas não consiste na inteira satisfação dos seus desejos e interesses?

Assim compreendem também a moral. Inimigo político, namorado ou mesmo amante da filha, estava debaixo do mesmo telhado. Se se tratasse de criado e criada que dentro das suas portas tivessem ou procurassem ter relações, em nome da moral, um ou mesmo ambos, seriam postos fora das portas, mesmo sem lhes perguntar se tinham pão para comer e cama para dormir.

Não se fez esperar muito o consorcio de Norton e Alves da Cruz. Anunciado com antecedência suficiente para que todos tomassem conhecimento do futuro enlace e fossem procurando as portas do comércio, principalmente o comércio de ouro, mais grandioso do que a história de Angola pode registar!

Não tínhamos — nem por isso nos lamentamos — na praça dos faunos superiores colação suficiente para assistir ao casamento, nem vímos a «corbeille». Soubemos que se encheu de objectos de prata, ouro e platina.

Era de esperar, Norton tinha os seus amigos, os seus favorecidos. Era a filha dele que se casava; o dinheiro em Angola, por muitos, é ganho na cervejaria, passando de automóvel ou recostados nas cadeiras pelas repartições públicas. Visto o dinheiro e o sacrifício e os bons lucros auferidos, os ofertantes podiam demonstrar que eram alguém que alguém festejavam.

E à custa da miséria do futuro, a menina Rita consegue duplicar a fortuna no próprio dia do casamento.

Façoires, serviços de chá, almoço e jantar; artigos de perfumaria; guarda-joias, anéis, alfinetes, prata, ouro, platina e brilhantes. Tudo havia, tudo se conseguia em Angola — terra da felicidade.

Enquanto Norton e a família se locupletavam; enquanto nubentes e convidados comiam e bebiam como bestas à custa dos cofres da colónia; enquanto se abandonavam no delírio das bebidas e do ópio e se iam, valendo, da miséria que fora lacrimosa; enquanto os parasitas se fartavam e caliam, dormentes, embriagados das janelas do palácio e música — debaixo das janelas da imperial habitação, os pretos apanhavam ossos e bocados de carne já putrefacta, cheia de vermes, comendo-a juntamente com a excreta ali depositada!

Promovido a genro, Norton de Matos manda o tenente Cruz para o Lobito como administrador por seguir as pisadas do sogro, salvou-se, por arte misteriosa, de ir parar ao fundo do oceano. Era esse o plano traçado por europeus e indígenas.

A decisão de deitá-los ao mar não aprovamos, mas se os africanos resolvessem meter a bordo dum barco e forçar ao regresso todos os altos comissários, governadores, secretários e militaristas, folgaríamos imenso...

Correia de SOUSA

Secção Telegráfica

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

N. J. S. de Évora. — Remetam o expediente antigo de que não necessitam para os meses anteriores a Maio para trocarmos ou abater ao deficit.

N. J. S. do Barreiro. — Idem.

Mais 26 milhões de marcos para a polícia alemã!

BERLIM, 1. — Segundo o «Montag Morgen», teria sido pedido ao Reichstag um novo crédito suplementar de 26 milhões de marcos a favor do Reichswahr. O mesmo jornal acrescenta que, quando da discussão do orçamento, o Reichstag suprimiu 9 milhões no orçamento do Reichswahr e declarou que as novas exigências deste ministério são consideradas nos meios de uma espécie de revolução.

Brevemente: a revolução

BERLIM, 1. — Segundo o «Montag Morgen», teria sido pedido ao Reichstag um novo crédito suplementar de 26 milhões de marcos a favor do Reichswahr. O mesmo jornal acrescenta que, quando da discussão do orçamento, o Reichstag suprimiu 9 milhões no orçamento do Reichswahr e declarou que as novas exigências deste ministério são consideradas nos meios de uma espécie de revolução.

Os reaccionários pretendem aproveitar-se pela intriga da situação

PORTO, 1. — Aquela simpatia que se tinha desenvolvido entre a população a favor do movimento insurreccional do general Gomes da Costa dissipou-se por completo. A princípio, os radicais, os esquerdistas e outras criaturas que desejavam ver o antigo estado de coisas modificado para melhor, mostravam-se radiantes com a marcha dos acontecimentos revolucionários. Depois que se começou a descontinuar as verdadeiras intuições do aspirante a Sidónio Pais, tal contentamento resultou num esfriamento polar.

E toda a gente unânime em considerar que em tudo isto predominam aquelas características que procederam o negregado período da Traulitânia.

Já se notam oficiais do exército arrogantes perante o público. E ainda ontem à noite o comandante dum força da guarda republicana falou desabridamente ao povo, ameaçando corrê-lo à espadreira, se não se retirasse ligeiramente e persistisse em olhar-lhe muito de frente...

Os monárquicos, os antigos trauliteiros que escaparam à acção justiceira da revolução do 13 de fevereiro, e alguns padres, já se vão saindo da concha, constituindo agora a principal claque das manifestações ao general ditador, embora ele por cá vá afirmando que quer dar a felicidade a todo o povo português dentro dum regime de justiça e de liberdade.

Vai-se tornando reparáda a incongruência dos seus discursos ditatorialmente retóricos, assim como reparáda se torna a maneira como ele termina as suas tiradas oratórias de caserna: termina por vivas à pátria, evitando muitíssimo falar em República.

Talqualmente acontecia com os percursores da monarquia do Monte Pedral...

Na iminência de se voltar aquela época memorável de não menos memorável espantamento trauliteiro, está-se a desenvolver entre os mais numerosos grupos políticos e entre o operariado consciente uma determinada acção de defesa, cada qual, é claro, nos seus sectores próprios.

E que já se vai adivinhando o felino apetite das represálias, das perseguições de fendas pelos novos discípulos dos Solari Alegro.

O general pimpão que pensa em si, acompanhado com a artilharia da Serra do Pilar e contingentes de infantaria, sobre a capital, a fim de impor uma espécie de triunvirato — os Mareis, Robespierre e Danton vestidos à maneira de Lantana — o general pimpão, diziamos, teve ontem frases de mauvencimento eito: referindo-se ao Afonso Costa, António Maria da Silva, José Domingues dos Santos, etc., declarou que se fosse como estes bandidos, que saquearam a pátria, também podia ter casas, automóveis, riquezas... Mas como vive modestamente do soldo... não possui nada daquilo...

Um dos motivos que fez virar a opinião pública a seu respeito, foi o facto dele ter mandado, em seu nome e, portanto, no do exército amonunciado, cumprimentar, saúdar o cardeal patriarca, como o mais alto representante do clericalismo português.

Uma parte dos estudantes não encobrem as suas exteriorizações de nunalvarismo integralista, pedindo, com os seus bajulamentos manifestativos, que o valente general não hesite — que ande para a frente na sua atitude ditatorial, militarista, de retrogradamento invencível.

E ele, todo colosso na sua pose sidoniana, lá garante que há-de submeter a capital, tudo e todos, a uma ditadura militar... à Rivera, embora, por paródia paradoxal, de vez em quando se lembre de arregar que o movimento, conquanto feito por militares, não é militarista.

O espírito de rebeldia

Com os seus polícias, os seus magistrados, os seus gendarmes, os seus soldados, o antigo regime parecia intangível, assim como aquela velha fortaleza da Bastilha parecia inexpugnável aos olhos do povo desarmado, rodeada das suas altas muralhas guardadas de canhões prontos a vomitar a morte ao menor movimento de revolta. E, todavia, desde logo se reconheceu que o regime estabelecido não possuía a força que todos lhe supunham.

Este acto revolucionário bastou a transformar durante alguns dias a máquina governamental, a sacudir o colosso; tal motim alvoroçou uma província inteira; e a tropa, sempre tão arrogante, retrocedeu em face dum simples punhado de camponeses armados de pedras e de chuchos; o povo vê que o inimigo não é tão terrível como julgava e começa a compreender que bastarão alguns esforços energéticos para o derrubar, aniquilá-lo definitivamente. A esperança ilumina todos os corações e recordemo-nos de que se o exagor conduz amuadamente o povo aos molins, a esperança de vencer é sempre o que faz as revoluções.

O governo castiga, maltrata e oprime ferocemente. Mas, se noutros tempos a repressão chegava a dominar a energia dos oprimidos, agora, nestes períodos de efervescência, ela produz um efeito contrário. Apenas provoca a revolta no espírito dos oprimidos e explorados.

O partido revolucionário engrossa as suas fileiras com os que até então lhe eram hostis ou indiferentes. A desagregação produz-se no governo, nas classes dirigentes; entre os próprios privilegiados, uns aconselham a resistência a todo o transe, outros pronunciam-se pelas concessões, outros chegam ao ponto de se declarar dispostos a renunciar, pelo momento, aos seus privilégios, a fim de acalmar o espírito de revolta popular, mas com a esperança oculta de reduzir mais tarde à impotência, quando tenha garantidos de novo os seus rendimentos e consequentemente o seu poderio.

A coação do governo e dos privilegiados desaparece. E claro que as classes dominantes podem recorrer ainda a uma reacção feroz; mas não o julgam oportuno; pelo contrário, a luta torna-se mais violenta e a revolução que se anuncia mais iminente.

PORTO, 1. — Aquela simpatia que se tinha desenvolvido entre a população a favor do movimento insurreccional do general Gomes da Costa dissipou-se por completo. A princípio, os radicais, os esquerdistas e outras criaturas que desejavam ver o antigo estado de coisas modificado para melhor, mostravam-se radiantes com a marcha dos acontecimentos revolucionários. Depois que se começou a descontinuar as verdadeiras intuições do aspirante a Sidónio Pais, tal contentamento resultou num esfriamento polar.

Vida Sindical

C. G. T.

Para se ocupar dos acontecimentos revolucionários, reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Confederal.

COMUNICAÇÕES

Pessoal dos Tabacos. — Reuniu ontem juntamente com os delegados da «Regie», admitidos depois de 15 de maio de 1980, a direcção do Sindicato do Pessoal dos Tabacos que resolveu, entre outros assuntos, procurar hoje o Secretário Geral da Câmara Sindical do Trabalho, para colher esclarecimentos sobre a fusão das duas associações acima referidas, para que desde já se torne um facto a sua filiação dentro da C. G. T.

Manipuladores de Pão. — Reuniu a comissão administrativa que apreciou todos os assuntos que interessam a classe.

Tomou conhecimento das «demarches» sobre as reclamações da classe que enviou aos industriais e apreciou diversos assuntos que se prendem com as mesmas reclamações.

Este sindicato comunica a todos os orgenismos e a todas as pessoas que com eles comuniquem que mudou a sua sede para a Calçada Castelo Branco Saraiiva, 42, 1.º, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE.

S. U. da Construção Civil. — Conselho — Pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Manipuladores de Pão. — Reuniu a comissão de melhoramentos pelas 14 horas a fim de dar execução às «demarches» já encetadas junto dos industriais.

Sindicato Unico Mobilário. — E' convidado o pessoal da casa do industrial Ramos a comparecer hoje, na sede, pelas 21 horas.

— Pelas 21 horas a comissão administrativa com a comissão de melhoramentos.

União Anarquista Portuguesa

Reúnem-se hoje, na sede da U. A. P., os anarquistas de Lisboa. Pedem-se a participação de todos.

Julgamento

Em Aldegaes respondeu na 2.ª feira, em policia correcional, a chaciniera Balbina Baptista, que era acusada de, em Fevereiro último, haver agredido, com a faca, a filha, uma outra chaciniera, amarela da última greve de chacinieras que teve lugar naquela localidade e de que em devido tempo nos ocupámos na *Batalha*.

A acusação miserável e absolutamente falsa que haviam erguido contra aquela nossa camarada, foi totalmente desfeita na audiência de ontem, mostrando-se que a arguida, que estava inocente — e justicavelmente foi absolvida — pelo juiz daquela comarca — era uma perseguida pela queixosa que procedeu em virtude de sugestões de industriais em consequência da mesma arguida ter sido grevista e ter pertencido às comissões da sua classe.

Foi defensor o advogado da C. G. T., dr. Sobral de Campos, que produziu na audiência, ao fazer a defesa, considerações que bem calaram no ânimo de todos e do julgador.

CAIXEIROS DE LISBOA

A realização, amanhã, de um grande festival, no Coliseu dos Recreios, a favor do seu fundo de instrução

E' amanhã, como se tem anunciado, que no Coliseu dos Recreios, se realiza o grande festival promovido pela Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa e cujo produto se destina a engrandecer o seu fundo de instrução. Festa simpática e benemérita, com um programa interessantíssimo, a de amanhã no Coliseu vai ser uma verdadeira festa de arte a qual não faltará também o público sempre pronto a coadjuvar as boas iniciativas, tanto mais partindo elas de uma classe com quem a população de Lisboa está quasi que em permanente contacto.

Podemos afirmar que o Coliseu, apesar da sua vastidão, vai ser pequeno para conter a concorrência que ali irá amanhã não só ajudar a levar a bom termo a missão que a direcção daquela classe se impoz, mas ainda assistir a um dos melhores espectáculos que ali se têm dado, para o que muito contribuíram as grandes notabilidades do nosso meio artístico que gostosa e gentilmente aceitaram o convite que lhes foi feito para colaborarem neste festival.

perto por tê-los visto na obra emancipadora.

O partido que haja levado a cabo a maior agitação revolucionária, que haja demonstrado possuir mais energia e mais audácia, será com certeza o mais escutado no dia em que se apresse a tomar a vanguarda no caminho da revolução. O partido que não haja possuído a força de impulsão bastante energética a inspirar aos indivíduos e aos grupos o sentimento de abnegação, o irrepressível desejo de pôr as suas ideias em prática, o partido que não tenha sabido popularizar a sua bandeira e palpáveis e compreensíveis as suas aspirações, tal partido apenas terá uma probabilidade mínima de realizar a parte mais insignificante do seu programa. Este partido será fatalmente reduzido pelos partidos de acção.

E' isto que nos ensina a história dos períodos que precederam as grandes revoluções. Assim o tem perfeitamente interpretado a burguesia revolucionária: não olivado a burguesia revolucionária a fim de dar nenhum meio de agitação a fim de acordar entre o povo o espírito de rebeldia quando, no século XVIII, procurava demolir o regime monárquico; assim o compreendia o camponês francês dessa época quando se agitava para obter a abolição dos odiosos direitos feudais e a intervenção nacional, pelo menos em parte, procedia de acordo com estes mesmos princípios quando tratava de despertar o espírito de rebeldia entre os trabalhadores das cidades e de o dirigir contra o inimigo natural do trabalhador: o poder dos instrumentos de trabalho.

Pois bem: por todos estes motivos, tal partido será o menos conhecido de todos; as suas afirmações terão passado despercebidas entre o povo, por falta duma demonstração energética e perseverante; os escritores mais célebres do partido são conhecidos pelos leitores como pensadores de elevado mérito, mas não têm a popularidade nem as capacidades do homem de acção; e, no dia em que a multidão desça à rua, reivindicando os seus direitos, melhor seguirá os conselhos dos que talvez tenham ideias menos nítidas e aspirações menos elevadas.

DA MULA HOARA